

INCA recebe 564
novos servidores
pág. 6



HC IV é referência
em cuidados
paliativos no Brasil
pág. 7

informe
INCA
Ano XX
2015 | julho/agosto | nº338

Carta ao Leitor

Nos próximos meses, o INCA receberá 564 novos servidores aprovados no concurso de 2014. A instituição terá oportunidade de agregar outros olhares e receber ideias inovadoras dos que estão chegando. O Programa de Boas-Vindas foi reformulado com o propósito de acolher esses novos profissionais de forma mais participativa. Confira, na página 6, como será o processo de recepção e ambientação.

Outro tema abordado pelo Informe INCA é a importância da unidade de cuidados paliativos para o Brasil. O HC IV, além de ser pioneiro no país, é o único hospital exclusivo para este serviço no Rio de Janeiro pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Saiba como o trabalho de humanização conforta quem está no fim da vida e conheça mais sobre a unidade.

Ainda sobre humanização do ambiente hospitalar, o Informe INCA traz, na página 5, matéria sobre concerto da Sinfonia Rotterdam, quando profissionais, pacientes e acompanhantes puderam apreciar a orquestra holandesa, que conta com 15 anos de experiência no cenário musical europeu. A música clássica tomou conta do auditório principal da unidade e encantou todos que participaram.

Já na página 12, leia reportagem sobre o primeiro seminário promovido pela instituição para debater o voluntariado.

Boa leitura!

Curtas

A Coordenação de Ensino do INCA lançou, em junho, os planos de curso dos programas de Residência Multiprofissional em Oncologia e de Residência em Física Médica, da Especialização Profissional de Nível Técnico em Enfermagem Oncológica e da Educação Profissional Técnica de Nível

Médio com formação em Citopatologia. As publicações trazem o conteúdo e o planejamento dos cursos, além de esclarecer a proposta pedagógica do Instituto. A especialização em Enfermagem conta, também, com um guia curricular, lançado em 2014.

+ NA INTERNET

Os planos de curso e o guia curricular estão disponíveis no portal do INCA, na área *Publicações*.

Agora ficou mais simples fazer uma solicitação à Coordenação de Gestão de Pessoas. Está disponível, na Intranet, a área *Quem é quem na Gestão de Pessoas*, que identifica o profissional adequado para fornecer uma determinada informação. Neste espaço estão disponíveis o nome, o ramal e o e-mail do profissional certo com quem

falar. Antes de ligar, você pode conferir na Intranet os contatos do responsável pelo assunto para o qual deseja esclarecimentos, assim será garantido um atendimento mais rápido e eficiente. O novo espaço pode ser acessado em *Assuntos de Gestão de Pessoas* ou na seção *Gestão de Pessoas / Gestão do Trabalho / Estrutura / Funcional / Quem é quem na Gestão de Pessoas*.

Uma das mais prestigiadas publicações mundiais em Oncologia, o livro *Cancer, principles and practice of oncology*, dos autores DeVita, Hellman e Rosemberg, citou na edição de 2015 o estudo do oncologista clínico do INCA Mauro Zukin como referência no tratamento do câncer de pulmão. A administração das drogas pemetrexede e carboplatina em pacientes com câncer

de pulmão avançado de não pequenas células foram comparadas com o uso de apenas uma delas, a pemetrexede. O estudo avaliou as chances de aumentar as expectativas de vida desses pacientes. O teste clínico deu origem ao estudo publicado no *Journal of Clinical Oncology (JCO)* com o título *Randomized phase III trial of single-agent pemetrexed versus carboplatin and pemetrexed in patients with advanced non-small-cell lung cancer and Eastern Cooperative Oncology Group performance status 2*.

O médico epidemiologista Arn Migowski, da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Redes e do Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde do INCA, participou, de 15 a 17 de junho, do *12th HTAi Annual Meeting*. O evento, que é o maior da área de Avaliação de Tecnologias de Saúde (ATS) no mundo,

foi realizado em Oslo, Noruega, com o tema *Esforços Globais na Transferência de Conhecimento: ATS para Política de Saúde e Prática*. Já entre os dias 8 e 12 de julho, o médico epidemiologista foi um dos palestrantes convidados no *13º Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade*, em Natal. Arn Migowski falou sobre atualização clínica em rastreamento de câncer de mama.

As regras para divulgação de cartazes no INCA estão publicadas em Norma Administrativa específica, inserida no Sistema Normatiza. Os quadros de avisos são administrados pela Divisão de Comunicação Social (DCS), que tem a atribuição de organizar as demandas e afixar os cartazes. Editada pela DCS, a norma descreve os procedimentos que devem ser adotados pelos funcionários do Instituto para envio de pedidos de afixação de cartazes e de divulgação de assuntos de interesse do público interno nos

quadros da instituição. A norma está disponível na Intranet em *Comunicação Social / Normas e Documentos*.



Diversidade em benefício da instituição



Paulo Eduardo Xavier,
diretor-geral do INCA

O diretor-geral do INCA, Paulo Eduardo Xavier, falou ao *Informe INCA* sobre as prioridades de sua gestão e listou alguns desafios para o controle do câncer no País na atualidade. Favorável às diferenças, espera promover rodas de negociação com os trabalhadores, em busca do formato mais adequado à instituição.

O que considera prioritário para o INCA hoje?

A instituição precisa olhar para si mesma e se reorganizar, especialmente no que se refere à gestão intermediária. É um bom momento para uma reflexão sobre a estrutura e o papel de cada líder. Outro desafio importante é repensar o projeto estratégico do INCA. É reconhecida nossa capacidade assistencial, de cuidar. Formamos recursos humanos que atuam em todo o Brasil e no exterior, o que atesta nossa excelência na área acadêmica. Temos múltiplos projetos de pesquisa clínica, básica, molecular e translacional desenvolvidos aqui, em parceria com outras instituições nacionais e internacionais. Precisamos manter a qualidade em todas essas vertentes para fortalecer nossa inserção no cenário político brasileiro. A variedade de boas notícias que recebemos e dos bons resultados que obtemos todos os dias é prova de que temos total condição de fazer isso. Vamos estudar qual o melhor formato jurídico administrativo para atuar nesse *mix* instituto de pesquisa, atenção, ensino e geração de políticas de controle do câncer, fortalecendo o Sistema Único de Saúde (SUS).

Dê exemplos de desafios para o controle do câncer no país hoje e como o INCA pode contribuir para enfrentá-los.

Cada vez temos mais casos de câncer, devido ao próprio desenvolvimento da sociedade. Se o Brasil quiser enfrentar com efetividade o problema, tem que aumentar a capacidade de proposição terapêutica e de inovação, que vai além de gerir a incorporação tecnológica. Não existe possibilidade de se tratar todas as pessoas com câncer se não tivermos autonomia na invenção relacionada ao cuidado da doença. Acho que esse talvez seja o principal desafio do Brasil e o INCA tem tudo para ser o articulador desse processo. Com o aumento da incidência de câncer, precisamos também cada vez mais buscar o desenvolvimento pleno da nossa capacidade assistencial. Para cuidarmos bem das pessoas, todo clínico, médico da família, profissional de saúde deve estar ciente da importância da noção da ponta final do tratamento, que são os cuidados paliativos. É um conceito que temos muito bem desenvolvido dentro do Instituto, mas que precisa ser multiplicado para além dos nossos muros. São dois exemplos de questões em que o INCA pode intervir e assumir um papel de supervisão e disseminação. Por outro lado, não podemos apenas nos ocupar com a ideia de diagnóstico cada vez mais precoce, mas também em procurar um impacto crescente sobre a ocorrência de novos casos. Falo aqui da atuação contundente do INCA junto aos governos, suas políticas públicas, bem como junto à sociedade brasileira no sentido de promover uma vida mais saudável, com redução de riscos por meio da produção de alimentos com menos carga de agrotóxicos, redução de poluentes industriais e resíduos tóxicos e enfrentamento da "epidemia" de obesidade, tal como se vem enfrentando o problema do tabagismo com sucesso.

Há alguma característica pessoal sua que destacaria como algo que pode influenciar sua atuação no INCA?

Eu amo a diversidade. Diversidade é riqueza. Quando temos um problema, precisamos do outro. Precisamos de diferentes opiniões, experiências, conhecimentos e da solidariedade alheia. Acredito que essa característica minha de reconhecer e gerar oportunidades a partir da diferença entre instituições e pessoas pode ser aproveitada em benefício do INCA. Quando enxergamos a singularidade de todos os envolvidos, podemos promover rodas de negociação e, com isso, construir uma gestão mais participativa, mais solidária mesmo.

Paciente e doador se encontram pela primeira vez

Após ser diagnosticado com leucemia mieloide aguda e passar por um transplante de medula óssea, o paciente Matheus Corrêa, de 10 anos, teve a oportunidade de conhecer seu doador. Francisco Morais, de 34 anos, salvou a vida do menino ao se cadastrar no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME). Este momento foi promovido pelo oitavo encontro do Registro, organizado junto com a 13ª Jornada de Atualização em Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas, entre os dias 10 e 12 de junho, no Windsor Guanabara Hotel, no Rio de Janeiro. A canção *Ave Maria*, interpretada por Ana Paula Avvad e Luisa Lima, do projeto *Música no INCA*, serviu de trilha sonora.

Luis Fernando Bouzas, diretor do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO), falou sobre a importância do evento para melhorar a comunicação entre todos os representantes da rede, padronizar os procedimentos e, ao mesmo tempo, ouvir as dificuldades. "A finalidade é promover o debate sobre os temas selecionados e propor melhorias para o desenvolvimento do trabalho", relatou.

A cerimônia também parabenizou as instituições, imprensa e pessoas que contribuíram para a divulgação, estímulo e desenvolvimento do transplante de medula óssea no Brasil. "Hoje na gestão pública do Brasil nós precisamos defender a vida até as últimas consequências, com todas as nossas capacidades e com aquelas que ainda iremos construir", frisou o diretor-geral do INCA, Paulo Eduardo Xavier, que participou do encontro.

O paciente Matheus Corrêa, de 10 anos, com seu doador Francisco Morais



Um dos objetivos do Colóquio foi debater a aplicação do tema à rotina de trabalho

Planejamento promove debate sobre Economia

A Divisão de Planejamento (DIPLAN) realizou, no dia 21 de julho, o *Colóquio Economia da Saúde* para as áreas de Assistência, Pesquisa, Ensino e Prevenção. O evento teve o objetivo de tornar o tema mais acessível e aplicável à rotina de trabalho dos participantes. O Colóquio aconteceu no auditório I do prédio-sede do INCA.

Segundo Alessandra Pereira, chefe da DIPLAN, a oportunidade está de acordo com o cenário atual da instituição. "O INCA amadurece o trabalho de gestão de custos ao discutir, com mais profundidade, a economia da Saúde", ressaltou. Os professores do Instituto de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Carlos Frederico Leão Rocha e Lia Hasenclever participaram do debate.

A economista e consultora internacional Flávia Muñoz, uma das palestrantes, abordou o tema *Economia, Desenvolvimento e Saúde*. Flávia apresentou dados do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) brasileiro comparado aos de países da América Latina, da Inglaterra e da França. "Economia não é cortar custos, elaborar um orçamento ou atribuir valor a uma vida. É preciso fazer escolhas conscientes. A função das políticas públicas é definir que escolhas serão essas", afirmou.

Gestão de Custos em Saúde

Em junho, outro evento relacionado ao tema foi promovido no INCA. Em parceria com o Departamento de Economia da Saúde, Investimentos e Desenvolvimento do Ministério da Saúde (DESID/SE/MS), a DIPLAN organizou o *Curso de Gestão de Custos em Saúde* do Programa Nacional de Gestão de Custos (PNGC). O treinamento foi realizado em duas turmas entre os dias 16 e 19 de junho, no auditório Moacyr Santos Silva, no prédio-sede do Instituto. O diretor-geral, Paulo Eduardo Xavier, esteve presente no primeiro dia. O curso, direcionado aos responsáveis pelos centros de custos no INCA, apresentou a metodologia do *ApuraSUS* – aplicativo que permite aos gestores acompanharem, mensalmente, a evolução dos custos de suas unidades.

Divulgados resultados de campanha do Dia Mundial Sem Tabaco

A área de Publicidade da Assessoria de Comunicação do Ministério da Saúde (MS) apresentou, em julho, relatório com resultados da campanha online do Dia Mundial Sem Tabaco, *Das escolhas certas se cuida todos os dias*. A ação, promovida pelo MS em parceria com o INCA, ultrapassou a média de *Click Through Rate* (CTR) das conscientizações sobre Saúde na internet.

O CTR é calculado com base no número de exibições de um anúncio e na quantidade de cliques que recebe. A média do índice para campanhas online sobre Saúde no Brasil é de 0,15%. Com 308 mil cliques, a peça do Dia Mundial sem Tabaco atingiu quase o dobro: 0,29% de CTR. “Do relatório, destaco ainda o dado de 3,77 de frequência, que é a quantidade de vezes que cada pessoa viu a mensagem. Este valor significa que quem foi exposto à campanha foi impactado quase quatro vezes”, comemora Mônica Torres, chefe da Divisão de Comunicação Social do INCA.



As peças foram exibidas online 80 milhões de vezes e alcançaram 17 milhões de usuários na internet. A mobilização deste ano também teve impacto nas redes sociais: apenas uma entre as várias postagens da campanha obteve, sozinha, mais de 21 mil compartilhamentos e 306 mil curtidas no Facebook. No Twitter, uma das imagens conseguiu 1.500 replicações.

Música clássica em prol do controle do câncer

“A música erudita tem a finalidade de desembrutecer o homem, fazer a alma dançar e o coração se transformar pela beleza.” Foi com essas palavras que o pianista brasileiro Álvaro Siviero, da Sinfonia Rotterdam, realizou a abertura de concerto no dia 25 de junho no auditório Moacyr Santos Silva, no prédio-sede do INCA. Fundada há 15 anos, a orquestra holandesa é destaque no cenário musical europeu. Pacientes, acompanhantes e trabalhadores do Instituto tiveram a chance de apreciar, sob a regência do maestro Conrad Van Alphen, o repertório escolhido.

Os músicos deixaram de lado a formalidade das salas de concerto e convidaram a plateia a acompanhar com palmas a execução de *Tico-tico no Fubá*, do cancionero popular brasileiro. Obras do alemão Robert Schumann e dos brasileiros Heitor Villa-Lobos e Zequinha de Abreu também foram reproduzidas. O violista brasileiro Pedro Visockas agradeceu a recepção. “É uma atitude muito válida levar música a hospitais. Estamos muito felizes com a atenção do público”, comemorou. Eliane Menezes, mãe da paciente Júlia Menezes, em tratamento na Pediatria, disse ter sido uma experiência única. “Espetacular! Nunca imaginei que um dia veríamos uma orquestra como essa aqui no Instituto”, disse.

O maestro Conrad Van Alphen e parte dos músicos da Sinfonia Rotterdam



A Sinfonia Rotterdam esteve no Brasil entre os dias 23 e 27 de junho. Toda a bilheteria arrecadada em suas apresentações foi revertida a projetos que beneficiam quem precisa de tratamento oncológico.

 NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET

Acesse para ver momentos da apresentação da Sinfonia Rotterdam no INCA.

Boas-vindas aos novos servidores

A parceria entre a Coordenação de Gestão de Pessoas (COGEP) e as divisões de Planejamento (DIPLAN) e de Comunicação Social (DCS) resultou no novo Programa de Boas-Vindas para receber os 564 servidores aprovados no mais recente concurso público do INCA, realizado em 2014. A mudança no formato facilita a divulgação de informações, disseminação de conhecimento e agilidade na adaptação desses profissionais, que começaram a chegar em julho. O Programa está estruturado em encontros individuais e coletivos e tem o objetivo de ambientar os novos servidores ao INCA e ao trabalho a ser desempenhado. Estão previstas também visitas guiadas aos principais endereços da instituição, que serão realizadas ao longo de seis meses.

O primeiro contato presencial com os novos servidores ocorre na COGEP desde 27 de julho, quando começou o processo de tomada de posse e entrada em efetivo exercício. Para dar suporte nesta fase, foram constituídas bancas técnicas para verificação documental dos pré-requisitos exigidos no edital. "O local de trabalho em que será lotado o novo servidor é determinado de acordo com o perfil do cargo e a necessidade institucional, identificados no processo de elaboração dos perfis para o concurso", explica a coordenadora de Gestão de Pessoas, Cassilda Soares.

Os encontros coletivos terão início um mês depois das convocações. Os servidores serão recebidos em uma série

de cafés da manhã com o diretor-geral do INCA, Paulo Eduardo Xavier, no auditório Moacyr Santos Silva, no prédio-sede do Instituto. Além disso, participarão de dois eventos externos que contarão com palestras e oficinas temáticas abordando tópicos organizacionais sobre o INCA, Ministério da Saúde e Sistema Único de Saúde (SUS). Serão tratados também os temas *Regime Jurídico Único*, *Ética e Comportamento*, *Plano de Carreiras em Ciência e Tecnologia*, *Programa de Educação Permanente do INCA/MS*, *Estágio Probatório*, *Saúde do Trabalhador* e o papel do servidor no desenvolvimento institucional.

Uma das inovações desta edição do Programa de Boas-Vindas foi a inclusão de padrinhos e treinadores, que terão um papel fundamental no processo de integração. Cada gestor indicou profissionais para estas funções, com base em critérios como liderança, comprometimento e *expertise* em suas áreas de atuação. Os padrinhos, que atuarão no acolhimento e ambientação institucional, são pessoas com perfil mais afetivo e receptivo, enquanto os treinadores terão a responsabilidade de transmitir conhecimento técnico. A atuação do grupo será acompanhada pela equipe da COGEP. "Ajudamos na definição das etapas do Programa e na organização do evento", contou Marcos Vieira, chefe substituto da Comunicação Social. A Divisão manterá o público interno informado sobre convocações e posses dos concursados, além de divulgar todas as ações de boas-vindas e produzir material de apoio. Outra área parceira no desenvolvimento do projeto, a DIPLAN participou da concepção do novo formato do Programa Boas-Vindas. "Nossa colaboração foi desde a construção da metodologia até a fase de implantação. Cada etapa, desde os encontros presenciais até as visitas guiadas às unidades, foi pensada com o objetivo de promover o acolhimento e a interação dos servidores", explicou Alessandra Pereira, chefe da Divisão.

É com boas expectativas que o diretor-geral vê a chegada dos novos concursados à instituição. "Não é fácil tomar a decisão de se inscrever em concursos públicos, que são cada vez mais concorridos no Brasil. Com certeza, esses profissionais vão agregar novos conhecimentos para o Instituto", disse. Paulo Eduardo Xavier enfatizou a contribuição dos funcionários terceirizados que serão substituídos. "São pessoas que colaboraram com toda a intensidade para o bom funcionamento do INCA. Somos muito devedores e gratos", concluiu.

Profissionais de Gestão de Pessoas foram designados para a recepção dos concursados



Unidade de cuidados paliativos do INCA é pioneira no Brasil



A Sala do Silêncio está à disposição dos usuários do hospital



Espaço CuriosAção decorado para a festa julina dos pacientes

Prover cuidados paliativos com técnica e humanização é a missão do HC IV, primeiro hospital do País nesta área e único no estado do Rio de Janeiro. Com uma média de quase duas mil matrículas por ano, a unidade recebe usuários dos HC I, II e III que não possuem mais possibilidade de cura. Oferecer conforto e bem-estar aos pacientes que estão no fim da vida é a responsabilidade da equipe multiprofissional.

Cada unidade assistencial do INCA conta com um posto avançado do HC IV, formado por um quadro de enfermeiros encarregados de acolher o usuário que será transferido, esclarecer como funciona o hospital e os motivos do encaminhamento. "Deve haver consentimento do paciente e da família", contou a diretora do HC IV, Germana Hunes.

Segundo Germana, a condição física do paciente determina como será o atendimento. A unidade é dividida em ambulatório, internação e assistência domiciliar. "O usuário hoje pode estar em atendimento domiciliar e amanhã necessitar voltar para o ambulatório. Este processo é muito dinâmico", explicou. O hospital também conta com um serviço de pronto atendimento, 24 horas por dia, que realiza mais de seis mil atendimentos anualmente.

Referência em *home care*, a assistência domiciliar do HC IV é a maior do Brasil. Atende cerca de 300 pacientes com cobertura de até 80 km de distância da unidade. Segundo Germana, os familiares são orientados a identificar sintomas e a administrar medicamentos para auxiliar e fornecer informações à equipe. "Um dos pilares do cuidado

paliativo é a desospitalização. Quanto mais tempo o doente passar em seu domicílio, melhor será o controle da dor e mais chances terá de uma vida mais plena", ressaltou.

Humanização no tratamento

A preocupação em humanizar o ambiente é vista quando se percorre os corredores da unidade, desde o *hall* de entrada à cobertura. Trabalhos manuais e peças de artesanato, feitos pelos próprios pacientes, ficam em constante exposição nos andares do prédio. Um dos projetos de humanização é a Sala do Silêncio. "Climatizado e com música ambiente, o local proporciona conforto aos usuários e funcionários do hospital, que podem aproveitar a comodidade para reflexão ou simplesmente relaxamento", contou Germana.

Há também o espaço CuriosAção, que oferece terapia ocupacional com a ajuda do INCAvoluntário. Os pacientes participam de festas temáticas, fazem decoração e artesanato. Já o ginásio de Fisioterapia, inaugurado no final de 2014, permite a otimização do cuidado, por reunir as condições necessárias para o atendimento e avaliação de incapacidades física, neurológica, respiratória e ortopédica.

Germana Hunes destacou, ainda, a importância da humanização relacionada à religiosidade, desenvolvida por meio de trabalho de capelania (assistência espiritual). "Muitos encontram respostas para seus sintomas com o auxílio do grupo de capelães, uma parceria realizada há muitos anos na unidade. Dar a oportunidade de trabalhar a espiritualidade é uma diretriz paliativista", afirmou a diretora.

Práticas de segurança são primordiais para a Radioterapia

O que é preciso para proteger profissionais que trabalham com Radioterapia da radiação dos equipamentos? O Manual de Acreditação Hospitalar, no capítulo 6 do padrão AOP (Avaliação dos Pacientes), estabelece que a instituição de saúde deve ter “um programa de radioproteção em vigor que seja seguido e documentado”. Determina ainda que os riscos identificados sejam tratados por processos ou dispositivos específicos. A equipe deve ser orientada quanto às práticas de segurança e receber treinamento contínuo para novos procedimentos e tecnologias.

Todas as medidas estabelecidas no Manual são adotadas pela Radioterapia do INCA. Para avaliar os índices de energia, os crachás de monitoramento de radiação são encaminhados, mensalmente, para o Instituto de Radioproteção em Dosimetria (IRD). Paredes de concreto de dois metros de largura blindam a radiação dos quatro aceleradores lineares e dois aparelhos de cobalto utilizados na instituição. Com relação à temperatura ambiente, é mantido o padrão de 18 a 22 graus, exigência da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Além disso, os aparelhos de ar-condicionado das salas possuem um sistema especial para eliminar a umidade. A Anvisa também recomenda o número limite de pacientes atendidos por mês e todas as condições de trabalho.

Carlos Manoel de Araújo, chefe do Serviço de Radioterapia do HC I, exemplificou a magnitude da necessidade de proteção nesta área fazendo uma comparação com a Radiologia. “Enquanto um aparelho de raio-x utiliza a energia em torno de 80 quilovolts [medida de força eletromotriz equivalente a mil volts], um acelerador linear necessita de milhares. O filme dosimétrico, localizado nos crachás de monitoramento, deve ser utilizado em todas as áreas de risco”, explicou. Todos os equipamentos têm contrato de manutenção preventiva e corretiva com as empresas fabricantes,



Assistência é importante para o ensino e pesquisa no setor

que treinam a equipe de Engenharia Clínica da instituição para dar o primeiro suporte e agilizar o processo. A Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) avalia, a cada dois anos, as máquinas e o sistema de trabalho, em visita local.

O Serviço de Radioterapia do HC I funciona em três turnos, das sete horas da manhã às nove da noite, e atende, aproximadamente, 3.500 novos pacientes por ano. O INCA possui toda a tecnologia disponível no Brasil nessa área. Realiza procedimentos diferenciados, que poucos hospitais do Sistema Único de Saúde (SUS) oferecem, como a radiocirurgia, técnica reconhecida como a melhor alternativa para destruir tumores no cérebro.

O INCA como centro formador de profissionais no Brasil

O Programa de Residência Médica, um dos mais conceituados, e o curso técnico em Radioterapia, com mais de 30 anos de tradição, formam profissionais de todo o País. “O INCA não tem uma função meramente assistencial. É um dos maiores centros formadores de profissionais no Brasil. Por meio da assistência, atendemos às necessidades de pesquisa, ensino e normatização de condutas”, disse Carlos. Médicos de países vizinhos também recebem treinamento no Instituto.

O chefe do Serviço de Radioterapia possui um papel importante para a área. Carlos Manoel começou a atuar no INCA como médico residente há 35 anos. É referência no assunto, com diversos livros e artigos publicados.



A tecnologia utilizada é a melhor do Brasil

HC II recebe visita simulada para Acreditação

O HC II recebeu, entre os dias 8 e 11 de junho, a visita simulada dos avaliadores do Consórcio Brasileiro de Acreditação (CBA), com objetivo de manter o selo de Hospital Acreditado, obtido em 2008 e renovado em 2012. A CBA avaliou a unidade, conforme a quinta edição do Manual Internacional de Padrões para Hospitais da Joint Commission Internacional (JCI), responsável por conceder o certificado. O resultado das duas visitas, a realizada em janeiro e esta de junho, será divulgado em setembro, no Relatório de Avaliação.

Segundo Jacilene Cruz, do Serviço de Administração, os avaliadores foram categóricos na exigência do que está no manual. "Foi uma visita bem rígida, mas passamos por ela acreditando que estamos no caminho certo para melhoria contínua da segurança do paciente e dos protocolos que temos que seguir com relação às metas internacionais. A unidade adotou os protocolos de segurança do paciente, agenda prioritária do Ministério da Saúde e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)", ressaltou.

Um conjunto de normas básicas foram cumpridas por todos os colaboradores da unidade. A prática correta de higienização das mãos, cuidados na administração de medicamentos, segurança em cirurgias e prescrições foram algumas das medidas adotadas, além da comunicação no ambiente hospitalar, prevenção de quedas e uso seguro de equipamentos e materiais. "A proposta é estimular estes padrões para o dia a dia. Para isso, realizamos *workshops*, campanhas internas com materiais ilustrativos e treinamento dos profissionais", apontou Jacilene.

Foi verificado o cumprimento das normas de certificação



Ensino promove nova edição do INCA de Portas Abertas

Professores e estudantes do Centro Universitário do Pará (Cesupa) e da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio) participaram da edição 2015 do *INCA de Portas Abertas*, organizado pela Coordenação de Ensino (Coens). O evento, realizado para graduandos da área da Saúde, apresentou ações de assistência, pesquisa e ensino desenvolvidas nas unidades do Instituto. As palestras aconteceram em 16 de julho, no auditório Moacyr Santos Silva, no prédio-sede da instituição.

Durante a abertura, o vice-diretor e coordenador de Assistência, Reinaldo Rondinelli, destacou a magnitude do câncer como problema de saúde pública. Luis Felipe Ribeiro Pinto, coordenador de Ensino, falou sobre o trabalho multidisciplinar: "cada profissional é importante em um aspecto e o somatório desse esforço conjunto é que resulta no melhor atendimento ao paciente", ressaltou.

Os participantes assistiram a palestras de profissionais das áreas de Medicina, Enfermagem, Nutrição, Odontologia, Farmácia e Fisioterapia sobre sua atuação no INCA e receberam informações sobre processo de trabalho na atenção oncológica. Discentes dos programas de residência médica e multiprofissional da instituição também compartilharam suas experiências.

Alunos conheceram processo de trabalho na atenção oncológica



Agilidade e transparência definem trabalho da Licitação

Para atender às necessidades de todas as unidades, a Licitação do INCA aderiu ao pregão eletrônico. A equipe da área realiza, em média, quatro processos deste tipo por dia. No primeiro semestre deste ano, foram mais de 1.800 itens licitados. "Este formato amplia a competitividade e rapidez, por ser executado apenas pela internet, no Portal de Compras Governamentais. O pregão presencial demanda uma audiência pública com a presença das empresas licitantes", explica o responsável pelo setor, Nelson dos Santos.

As aquisições de bens e serviços por concorrência, tomada de preços e convite são aplicadas com menos frequência no Instituto. A Comissão Permanente de Licitação (CPL) recebe, examina, julga e executa todos os documentos referentes a estas modalidades, além de compras internacionais, contratação de obras e serviços de engenharia. As licitações por concorrência são utilizadas para contratações que possuam valores acima de 650 mil reais, já para a tomada de preços e convite, o limite é de até 650 mil reais e 80 mil reais, respectivamente.

A área conta com 11 funcionários, que se dividem em produzir atas, registros de preços, publicações e editais, submetidos à Consultoria-Jurídica da União no Estado do Rio de Janeiro (CGU/RJ). A CGU é responsável pela análise e correção para adequação às necessidades dos processos. Paulo Augusto de Oliveira, presidente substituto da Comissão Permanente de Licitação (CPL) e pregoeiro do INCA, conta que a equipe cumpre seu papel em manter a qualidade nas compras públicas. "Procuramos as melhores ofertas, conforme os parâmetros e normas institucionais. Há um zelo pela eficiência e transparência, em benefício dos usuários do INCA", afirmou.

NA INTERNET

Os processos de licitação em andamento no Instituto podem ser consultados no portal do INCA em *Links diretos / Editais de Licitação*.

Nelson dos Santos (à esq. de branco) e a equipe da Licitação



ORGULHO DE SER INCA

Servir à sociedade como missão de vida

Analista em Ciência e Tecnologia na área de Planejamento Estratégico Alessandra Pereira iniciou sua carreira no INCA após aprovação no concurso público realizado em 2011. Em dois anos, foi nomeada chefe da Divisão de Planejamento. Antes de chegar à instituição, Alessandra passou pela Rede Sarah de Hospitais, Caixa de Assistência aos Funcionários do Banco do Brasil (CASSI), Secretaria de Saúde do Governo do Distrito Federal e Hospital Federal da Lagoa. Graduada em 1990 em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio), possui experiência no serviço público nas áreas de Assistência, Saúde Coletiva, Gestão e Planejamento. cursou quatro especializações, sendo duas na área da Saúde, uma em Gestão e outra em Educação. Em sua atuação no Instituto, pôde pôr em prática e desenvolver sua dissertação de mestrado, intitulada *Subjetividade e Gestão: a dinâmica entre o legal e o legítimo no processo de avaliação de indicadores do INCA*.

"Sempre tive muito orgulho de ser servidora pública. O INCA é uma continuidade dessa missão, que abracei desde que me formei. Trabalhar com pessoas dedicadas, preparadas e envolvidas é um privilégio e uma oportunidade grandiosa de servir à sociedade com qualidade e compromisso."

O INCA quer conhecer você e publicar o que você quer ler!

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil – basta escrever para comunicacao@inca.gov.br ou ligar: 3207-5962. Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do Informe INCA publicada na Intranet, em *Comunicação Social / Normas e Documentos*.

SERVIÇO

Prorrogação da licença à gestante

Se você é servidora do INCA e possui outro vínculo público, seja federal, estadual ou municipal, fique atenta à data da prorrogação da sua licença à gestante por mais 60 dias, além dos 120 regulares. O Serviço de Relações do Trabalho da Coordenação de Gestão de Pessoas (SERET/COGEP) concede a prorrogação apenas para as atividades desenvolvidas no Instituto. A cobertura referente aos outros locais de trabalho deve ser solicitada nos postos dos órgãos correspondentes, conforme as normas de cada instituição. O prazo para esta solicitação é de até 30 dias, contados a partir do nascimento do bebê.

Para dar entrada ao benefício, a servidora ou familiar comparece no SERET, localizado no 11º andar do prédio da rua Marquês de Pombal, com o laudo da licença à gestante concedida pela Divisão de Saúde do Trabalhador (DISAT), a certidão de nascimento, CPF do recém-nascido e o requerimento preenchido. "No mesmo dia pode ser solicitado o auxílio natalidade, que é uma ajuda de custo única para as primeiras despesas com o bebê, e o benefício mensal pré-escolar, recebido até a criança completar seis anos de idade. Ambos são oferecidos ao servidor ou servidora", explica Mariana Biolchini, assistente em Ciência e Tecnologia do SERET.

Cadastro do dependente

O cadastro do dependente para vínculo familiar é importante para os servidores não terem impedimentos de conseguir uma licença, em caso de doença da criança. Há, também, diminuição da alíquota do Imposto de Renda por dependente, quando declarado por um funcionário do INCA. Mariana orienta, ainda, que se o servidor é titular de um plano de saúde e inclui seus filhos como dependentes pode solicitar ressarcimento. O valor a ser restituído varia conforme a tabela publicada no Diário Oficial da União número 247 de 24 de dezembro de 2012, que leva em conta a remuneração bruta e as faixas etárias.

Para mais informações, entre em contato com o SERET pelos números 3207-5795, 5813 ou 5797.



DICAS DE SAÚDE

Saiba como evitar a gripe e alergias

A chegada do inverno, que teve início em 21 de junho, aumenta a circulação do vírus da gripe e a incidência de alergias. Com a queda da temperatura, os cuidados com a saúde são indispensáveis, especialmente no caso das crianças, idosos e pessoas propensas a doenças respiratórias. O diretor do Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis do Ministério da Saúde, Cláudio Maierovitch, orienta que é fundamental manter medidas simples de prevenção. "Não compartilhe objetos pessoais. Ao espirrar, cubra a boca e o nariz com o braço na dobra do cotovelo, assim não contamina as mãos, que precisam ser lavadas sempre", recomendou Cláudio.

Hábitos como fechar os ambientes em casa, no trabalho, no carro e até mesmo no transporte coletivo acabam atrapalhando a imunidade do organismo. Segundo o presidente da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia, José Carlos Perini, as mudanças bruscas de temperatura que ocorrem ao longo do dia causam estresse no corpo, fragilizando a resistência orgânica.

Fazer circular o ar, deixar uma fresta da janela aberta no transporte e em casa durante o dia e evitar aglomerações são algumas dicas para prevenir gripe e alergias. Os alérgicos devem lavar roupas que estão guardadas há certo tempo, porque acumulam mofo. "A temperatura é um fator de risco e facilita a propagação de vírus pelo ambiente. Quando não fazemos isso ajudamos na proliferação de ácaros e fungos", esclareceu Perini.

Diferenciar gripe e alergia também é um desafio para quem tem tendência às doenças respiratórias. O chefe do Serviço de Alergia do Hospital Federal da Lagoa, Simonides Carriço, explica quais são as diferenças. "Alergia se caracteriza por coriza, espirros, obstrução nasal e coceira no nariz. Normalmente, vem sem febre. Já a gripe é um pouco diferente até do resfriado comum. Há febre, queda do estado geral, dores no corpo e todos os sintomas iguais aos da rinite", concluiu.

Fonte: Blog da Saúde e Portal Brasil, com informações da Agência Brasil e do Ministério da Saúde.

Trabalho voluntário no Brasil é tema de seminário

O primeiro *Seminário de Voluntariado do INCA* incentivou a discussão sobre práticas filantrópicas ao reunir convidados de outras instituições envolvidos em projetos semelhantes no Brasil. O evento, organizado pela Área de Ações Voluntárias do INCA – INCAvoluntário –, aconteceu em 30 de junho, no auditório Moacyr Santos Silva, no prédio-sede do Instituto. “Ser voluntário é promover acolhimento. É uma doação ao outro que transcende a capacidade assistencial de uma instituição”, definiu o diretor-geral do INCA, Paulo Eduardo Xavier, na abertura.

A programação do evento contou com relatos de experiências bem-sucedidas no terceiro setor da Casa Ronald McDonald, do Programa de Voluntariado dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, da instituição Saúde Criança e do próprio INCAvoluntário. A palestra motivacional, apresentada por Maria Goret Chagas, da Associação de Pintores com a Boca e os Pés, foi um momento emocionante do encontro. Formada em Letras e Educação Artística, Maria Goret possui paralisia nos braços desde o nascimento. A artista compartilhou com a plateia sua história de vida e superação. “A arte com a boca e os pés supera limites e barreiras. Se eu começo a sentir uma dificuldade, procuro um meio de adaptar e driblar aquela situação”, contou. Para ela, o autoconhecimento, a determinação e a ousadia são sentimentos importantes para vencer circunstâncias desfavoráveis.

O seminário teve apoio do Banco do Brasil, da Fundação do Câncer, da produtora Anjo Films, do Instituto Filantropia e da Rádio Tom Social.

A artista plástica Maria Goret em ação no palco do evento



Organizadores e colaboradores comemoram lançamento de livro

O INCAvoluntário e suas histórias: a força da solidariedade

Na abertura do *Seminário de Voluntariado do INCA* foi lançado o livro que traz a trajetória do trabalho voluntário na instituição. Intitulada *O INCAvoluntário e suas histórias: a força da solidariedade*, a publicação faz parte do projeto *História do Câncer – atores, cenários e políticas públicas*, uma parceria entre o Instituto e a Casa de Oswaldo Cruz (COC). O programa reúne conhecimento sobre o controle do câncer no Brasil e contribui para a valorização e a preservação do patrimônio cultural.

No lançamento, Angélica Nasser, supervisora da Área de Ações Voluntárias do INCA, contou a origem da proposta. “Há dois anos, quando Emília Rebelo, fundadora do setor, decidiu se aposentar, a Direção-Geral pediu a ela que contribuísse com a produção de um livro que resgatasse a trajetória do trabalho voluntário na instituição”, explicou. Angélica foi uma das organizadoras da publicação, ao lado de Claudia Lima e Luiz Antonio Teixeira, jornalista e historiador da Fiocruz, respectivamente.

O livro lembra fatos marcantes relacionados ao voluntariado do Instituto desde a sua origem, na década de 50, passando pela criação do INCAvoluntário, em 2003, até os dias atuais. Com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e seus acompanhantes, cerca de 600 voluntários são responsáveis por atividades educacionais, recreativas, culturais, de lazer e geração de renda.

A obra também traz uma seleção de fotos de eventos promovidos pela Área, como festas do Dia das Crianças, passeios a pontos turísticos da cidade do Rio de Janeiro e projetos de humanização do ambiente hospitalar e reintegração social. “O voluntariado tem o objetivo de juntar esforços, canalizar experiências para ajudar a melhorar e transformar a vida das pessoas. Pacientes e familiares chegam na instituição bastante fragilizados com o diagnóstico da doença e a nossa missão é acolhê-los em sua passagem pelo INCA”, declarou Angélica.

NA INTERNET

O livro está disponível no portal do INCA em [Links Diretos](#) / [Biblioteca Virtual em Saúde Prevenção e Controle de Câncer](#)

informe
INCA

Ano XX
2015 | julho/agosto | nº 338

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva
Pça Cruz Vermelha 23
20.230-130 – Rio de Janeiro – RJ
Home page: www.inca.gov.br

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, produzido pela Divisão de Comunicação Social/INCA. Tiragem: 7.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena.

Redação e reportagem: Fernanda Trotta (Agência Comunica). Revisão: Paula Vianna (Agência Comunica).

Divisão de Comunicação Social (tel.: 3207-5963 / 5962): Mônica Torres (chefe), Adriana Rossato, Ana Carolina Souza, Andrea Silva, Bruna Mendonça, Carlos Júnior, Daniella Daher, Diego França, Elaine Oliveira, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Monique Rodrigues, Nemézio Amaral Filho, Nina Isidoro, Paula Bastos, Priscila Gomes, Raissa Lima e Raquel Araújo.

Projeto Gráfico: g-dés. Diagramação e prod. gráfica: Cecília Furlan, Joaquim Olímpio e Lucas Igreja (Agência Comunica).

Fotografia: Carlos Leite, José Antônio Campos e Thiago Rosa. Impressão: WalPrint.

Grupo de Comunicação Social: Tatiana Ribeiro (COAD); Jacilene Passos Cruz e Juliana Freitas (HC II); Nádia Monteiro Sant’anna (HC III); Carlos Henrique Debenedito (HC IV); Monique Barros (INCAvoluntário); Luiz Paulo Labrego (Conprev); Bruno Pegado (Planejamento); Tatiane Marques (CEMO); Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Hilton da Cunha Magnelli, Nelson Virla Gomes (Afinca) e Cynthia Bilheiro (Detecção Precoce).